

Lula tem 49%; Bolsonaro marca 44%

Lula tem 49% dos votos totais contra 44% de Bolsonaro, diz Datafolha

Branco e nulos somam 5%, e indecisos, 2%; ex-presidente alcança 53% considerando os votos válidos ante 47% do atual mandatário

Joelmir Tavares

SÃO PAULO Após três dias do segundo turno, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) permanece à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL), com 49% das intenções de votos totais, ante 44% do candidato à reeleição, segundo pesquisa Datafolha divulgada nesta quinta-feira (27). Branco e nulos somam 5%, e indecisos, 2%.

No levantamento da semana passada, o petista registrava 49%, e o atual presidente, 45%. Branco e nulos eram 4%, e indecisos, 1%. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Com isso, permanece estável a corrida pela Presidência, cuja votação será neste domingo (30), após uma nova rodada de ataques de Bolsonaro à Justiça Eleitoral. O chefe do Executivo tentou tumultuar o pleito com a apresentação de um relatório frágil sobre suposta supressão de inscricoes de sua campanha em rádios do Norte e Nordeste.

Em votos válidos —que é o critério adotado pela Justiça Eleitoral para declarar o vencedor, excluindo votos em branco e nulos—, Lula teria 53% e Bolsonaro, 47%, conforme o Datafolha. Na semana passada, os números eram de, respectivamente, 52% e 48%.

O instituto ouviu 386 pessoas em 252 municípios de terça (25) a quinta-feira (27). A pesquisa foi encomendada pela Folha e pela TV Globo e está registrada sob o código BR 2208/2022 no TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

O levantamento não tem como finalidade prever o resultado, mas registrar a intenção de voto no momento em que o eleitor foi entrevistado. Somas podem ficar acima ou abaixo de 100% em razão de arredondamentos nos valores.

A variação mais notória, em benefício do petista, foi entre pessoas com renda mensal familiar de até dois salários mínimos, que representa 48% da população. Os índices são de 61% e 33%, ante 57% e 37% na semana passada.

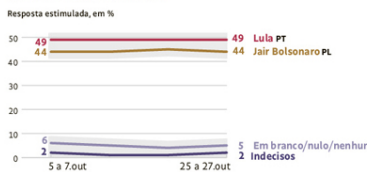
A ampliação da vantagem de Lula nessa faixa (de 20 para 28 pontos) ocorre após a revelação pela Folha do plano do ministro Paulo Guedes (Economia) para mudar a política de reajustes do salário mínimo e de aposentadorias. A informação de que os salários poderiam passar a ter aumento abaixo da inflação provocou uma operação de Bolsonaro e assessores para negar a proposta e evitar o dano eleitoral. Guedes, que inicialmente qualifcou a notícia como fake news, depois passou a culpar "petistas infiltrados" pelo vazamento do plano.

O risco de congelamento de salários em caso de reeleição virou município para a equipe de Lula, que abordou o assunto em discursos e propagandas. Na tentativa de minimizar o estrago, Bolsonaro lançou a promessa de dar aumento real para o salário mínimo, acima da variação dos preços.

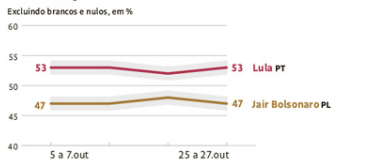
O surgimento da informação também deu a Lula o pretexto para voltar a martelar propostas na área econômica, reforçando os ataques ao rival em temas sensíveis como elevação da inflação, disparada dos preços de combustíveis e perda geral de poder de compra —problemas que prejudicam com maior intensidade os mais pobres.

Continua na pág. A6

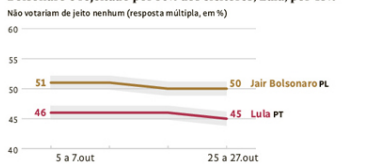
Lula tem 49% das intenções de votos totais no 2º turno, contra 44% de Bolsonaro



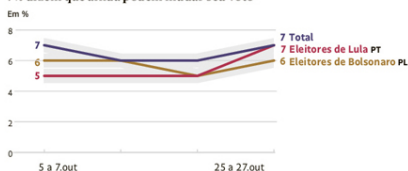
Contando apenas os votos válidos, Lula tem 53%, e Bolsonaro, 47%



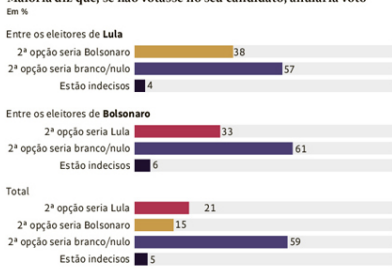
Bolsonaro é rejeitado por 50% dos eleitores; Lula, por 45%



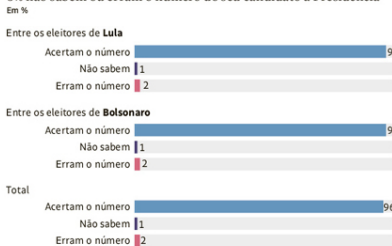
7% dizem que ainda podem mudar seu voto



Maioria diz que, se não votasse no seu candidato, anularia voto



3% não sabem ou erram o número do seu candidato à Presidência



Fonte: Datafolha presencial com 4.580 pessoas de 16 anos ou mais em 252 municípios entre os dias 25 e 27 out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-04208/2022

Lula tem 49% dos votos totais contra 44% de Bolsonaro, diz Datafolha

Continuação da pág. A4

Apelômica da desindexação também tende a afetar a taxa de rejeição a Bolsonaro entre os que ganham até dois salários mínimos. Nesse grupo, a parcela que dizia não votar de jeito nenhum no presidente era de 57% na semana passada e agora é de 60%. Os que não votariam em Lula eram 38% e hoje são 33%. Há empate entre os homens (46% para o nome do PT e 48% para o do PL; o eleitorado masculino totaliza 48%) e habitantes do Norte (48% a 47%; a região tem 8% dos eleitores). No Sudeste, Bolsonaro tem 48% e Lula, 44% (43% da amostra).

No estado de São Paulo, Bolsonaro lidera, com 49%, enquanto Lula registra 43%. A folga para o presidente é superior no Rio (51% a 41%). Em Minas Gerais, Lula está numericamente à frente (48% a 43%), mas tecnicamente há empate (porque a margem de erro, neste caso, é de 3 pontos).

Bolsonaro tem vantagem no Sul (58% a 36%; a região abriga 14% do eleitorado) e no Centro-Oeste (53% a 40%; área tem 7% dos eleitores). Também encabeça as intenções entre os mais ricos, com renda familiar mensal acima de dez salários mínimos (59% a 36%; o segmento corresponde a 3% da amostra), e entre autodeclarados brancos (54% a 40%; o grupo equivale a 35% da amostra).

Na guerra santa que se tornou a eleição, o presidente está 30 pontos percentuais à frente (62% a 32%) entre os fiéis evangélicos (26% da amostra).

Entre católicos, o ex-presidente marca 55%, e o oponente fica com 36%. Antes, eram 58% e 37% nesse grupo (54% da população).

Em termos de rejeição, 50% dos eleitores não votariam de jeito nenhum no presidente, e 45%, em Lula. Na semana passada, eram respectivamente, 50% e 46%.

Entre os que votaram em Simone Tebet (MDB), 45% escolhem Lula, 23% optam por Bolsonaro e 27% pretendem anular, votar em branco ou em ninguém. Entre quem apoiou Ciro Gomes (PDT), as migrações são de, respectivamente: 45%, 26% e 23%.

litância nas ruas", afirma. Segundo o ex-governador e senador eleito Hávio Dino (PSB-MA), a proposta de Guedes para flexibilizar a correção obrigatória do mínimo e das aposentadorias "teve enorme força" para o avanço de Lula entre os mais pobres.

Na campanha de Bolsonaro, aliados trabalham para que os resultados do Datafolha e de outras pesquisas divulgadas nesta semana não contamine assessores e militantes.

Desde o fim do primeiro turno, quando o presidente teve desempenho acima das principais pesquisas na véspera da eleição, bolsonaristas intensi-

ficaram os ataques contra institutos de pesquisa.

Apesar disso, os interlocutores do presidente temem que a exploração do tema salário mínimo tenha surtido efeito, o que se reflete na perda de apoio entre os mais pobres. O presidente teve de gastar boa parte de sua última semana para rebater as críticas do PT sobre o assunto.

Para tentar equilibrar o jogo, Bolsonaro passou a dizer que o ex-presidente Lula vai taxar o Pix. O petista não tem proposta do tipo.

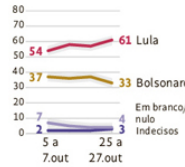
Victoria Azevedo, Catia Seabra, Marianna Holanda e Matheus Teixeira

Lula X Bolsonaro por grupo

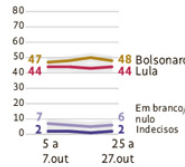
Respostas estimuladas, em %

Lula amplia distância entre mais pobres

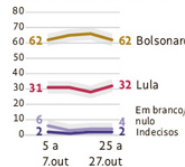
Entre quem ganha até 2 salários mínimos, em %



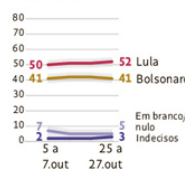
Lula se reaproxima de Bolsonaro no Sudeste no 2º turno



Bolsonaro mantém folga entre evangélicos, mas vantagem diminui



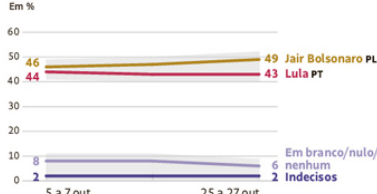
Lula mantém vantagem entre mulheres no 2º turno



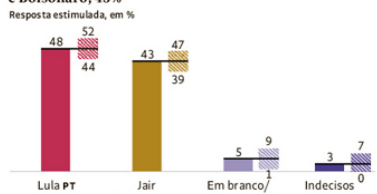
Fonte: Datafolha presencial com 4.580 pessoas de 16 anos ou mais nos dias 25 a 27.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais entre mais pobres, mulheres e no Sudeste e de 3 pontos entre evangélicos; o registro no TSE é BR-04208/2022

Intenção de voto para presidente nos estados

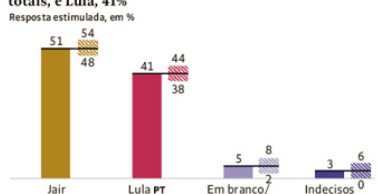
No estado de SP, Bolsonaro tem 49% das intenções de votos totais, e Lula, 43%



Em MG, Lula tem 48% das intenções de votos totais, e Bolsonaro, 43%



No RJ, Bolsonaro tem 51% das intenções de votos totais, e Lula, 41%



Fonte: Datafolha presencial com 4.580 pessoas de 16 anos ou mais nos dias 25 a 27.out; a margem de erro é de 3 pontos percentuais em SP e no RJ e de 4 pontos em MG; o registro no TSE é BR-04208/2022

Campanhas veem efeito de derrapada em salário mínimo

SÃO PAULO E BRASÍLIA Aliados do ex-presidente Lula avaliam que a pesquisa Datafolha consolida a vantagem do petista e indica um acerto na estratégia adotada pela campanha de dar centralidade a temas econômicos.

Do lado de Bolsonaro (PL), auxiliares persistem na estratégia de tentar desacreditar os institutos de pesquisa.

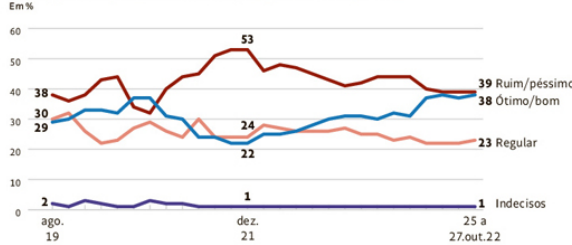
Reservadamente, porém, reconhecem dificuldades nos dias finais do segundo turno por causa de dois episódios: o ataque do aliado Roberto Jefferson (PTB) contra agentes da Polícia Federal e a revelação, pela Folha, do plano do ministro Paulo Guedes (Economia) de desindexar o salário mínimo, permitindo reajustes abaixo da inflação.

Para o deputado federal José Guimarães (PT-CE), o Datafolha revela um "acerto" na estratégia de "discutir os problemas do país e da vida do povo".

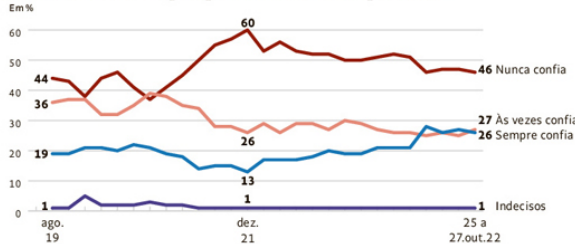
"As pesquisas tanto internas como externas estão consolidando uma dianteira razoável. Significa uma margem de milhões de votos. Mas claro que a campanha não terminou. Temos que trabalhar. Percebo a mi-

Avaliação do governo Bolsonaro

39% reprovam governo Bolsonaro, enquanto 38% aprovam



46% nunca confiam no que o presidente diz; 26% sempre confiam



Fonte: Datafolha presencial com 4.580 pessoas de 16 anos ou mais em 252 municípios entre os dias 25 e 27.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-04208/2022

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 6